

Taxa de orientação de alta em pacientes com insuficiência cardíaca participantes de um protocolo gerenciado

ALESSANDRA DA GRAÇA CORREA, PAULA KIYOMI ONAGA YOKOTA, REGINA DO CARMO FEBRINI PIASSI PASSOS, SANDRIGO MANGINI, ABRÃO ABUHAB, MARCIA REGINA PINHO MAKDISSE, FERNANDO BACAL.

Hospital Israelita Albert Einstein São Paulo SP BRASIL.

FUNDAMENTO: A taxa de orientação da enfermagem na alta do paciente com Insuficiência Cardíaca (IC) é um indicador de processo, que mede a qualidade da assistência oferecida ao paciente com IC e a performance da equipe. O objetivo foi avaliar o impacto da implementação de um protocolo gerenciado de IC na Taxa de orientação de alta.

MÉTODO: Estudo prospectivo de corte transversal, analisados 470 pacientes internados com IC, no período de ago/06 a set/08 divididos em não gerenciados 48 (10,2%) e gerenciados 422 (89,7%), com média de idade de 74,0+/- 12,0 anos variando de 21 a 102. As orientações de alta consistem no registro em prontuário de três itens fornecidos simultaneamente pela enfermagem: controle de peso pós-alta, uso correto de medicações, o que fazer ao reconhecer os sinais e sintomas de piora da IC. O cálculo foi feito entre razão dos pacientes que receberam as orientações sobre o total de pacientes elegíveis. A comparação entre as proporções foi realizada por meio do teste exato de fisher. $P < 0,05$ foi considerado significativo.

RESULTADOS: Na comparação da amostra, observou-se maior taxa nos grupo dos pacientes gerenciados conforme tabela

Variáveis	N	% de orientação de alta	p
Gerenciados	242/422	57,3%	<0,0000001
Não Gerenciados	2/48	4,2%	

CONCLUSÃO: O aumento significativo na taxa de orientação de alta no grupo gerenciado reforça a importância da implementação desse tipo de protocolo como ferramenta de incorporação da evidência científica na prática clínica